

A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE FINANCEIRA E GERENCIAL NA GESTÃO EMPRESARIAL

THE USE OF FINANCIAL AND MANAGEMENT ACCOUNTING IN BUSINESS MANAGEMENT

SCHNEIDER, Janaína Nottar¹

FLACH, Douglas²

COSTA, Simone da²

WELTER, Juarez²

ROTHER, Leonei²

WANDSCHEER, Cristian Samuel²

¹Discente do curso de Administração. Centro Universitário UCEFF, Itapiranga-SC

²Docente do curso de Administração. Centro Universitário UCEFF, Itapiranga-SC

RESUMO

A contabilidade financeira e gerencial é necessária para o cumprimento de metas, objetivos e resultados traçados por uma organização. O presente artigo objetivou verificar se os gestores de empresas utilizam a contabilidade para fins de tomada decisória na organização. A pesquisa possui natureza teórica empírica de caráter descritivo, abordagem quantitativa, sendo ainda de levantamento, mediante aplicação de questionário para uma amostra de 43 gestores. Os resultados demonstraram que a maioria das empresas questionadas são do lucro real e atuam no ramo de prestação de serviços e os gestores são em maioria do gênero masculino e atuam entre 11 e 20 anos na organização. Os administradores consideram importante o cumprimento das legislações fiscais e pessoais, além de possuir preocupação quanto ao gerenciamento da empresa, com isso, os relatórios mais fornecidos pela contabilidade são as guias de impostos e folhas de pagamento de funcionários. As empresas indicam que a contabilidade fiscal é o serviço mais usufruído por elas e ressaltam que a DRE é o demonstrativo mais utilizado para a tomada de decisão empresarial. Conclui-se, que 65,12% dos gestores utilizam as informações produzidas pela contabilidade gerencial na empresa e estão cientes da

necessidade e da importância dos demonstrativos para fins gerenciais, mas muitas vezes, não conseguem interpretar as informações apresentadas e sentem falta de integridade entre sistema contábil e sistema empresarial, utilizando somente os demonstrativos que possuem maior facilidade de entendimento.

Palavras-chave: Gestores. Contabilidade. Tomada de decisão. Empresas.

ABSTRACT

Financial and management accounting is necessary to achieve goals, objectives and results set by an organization. This article aimed to verify whether company managers use accounting for decision-making purposes in the organization. The research has an empirical theoretical nature of a descriptive nature, a quantitative approach, and is also a survey, through the application of a questionnaire to a sample of 43 managers. The results demonstrated that the majority of companies questioned are real profit and operate in the service provision sector and the managers are mostly male and have worked in the organization for between 11 and 20 years. Administrators consider compliance with tax and personal legislation important, in addition to being concerned about company management. Therefore, the reports most provided by accounting are tax forms and employee payrolls. Companies indicate that tax accounting is the service most used by them and emphasize that the DRE is the statement most used for making business decisions. It is concluded that managers are aware of the need and importance of statements for management purposes, but they are often unable to interpret the information presented and feel a lack of integrity between the accounting system and the business system, using only the statements that are most easily accessible. of understanding. Furthermore, it was found that 65.12% of companies use management accounting in the organization.

Keywords: Managers. Accounting. Decision making. Companies.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade registra e demonstra informações financeiras e gerenciais do patrimônio de uma organização. Além de fornecer essas informações para agentes internos ou externos, ela pode auxiliar no processo de tomada de decisão empresarial (Marion, 2018), porém, não basta somente fornecer informações confiáveis e relevantes, é importante que o usuário compreenda essas informações e possa utilizá-las na em seu negócio (Oliveira, 2014).

A contabilidade surgiu a partir da necessidade de lucratividade nas atividades econômicas desenvolvidas (Pamplona, 1998). Analisar a produção e desempenho de uma organização, aumentar recursos e verificar a precificação dos produtos, foram algumas

das demandas contábeis da época da revolução industrial (Johnson e Kaplan, 1993). A produção nesse período era em grande escala e demandava de muita mão de obra, diante disso, era necessário um controle gerencial maior, então, começou-se a calcular os insumos necessários, mensurar a quantidade de mão de obra e a partir disso houve a necessidade de ferramentas de controle gerencial (Pamplona, 1998).

Diminuir os custos ou aumentar os lucros das organizações é o objetivo principal da contabilidade (Wouters; Kirchberger, 2015), auxiliando no planejamento, controle, tomada de decisão e nas estratégias traçadas pela organização (Ribeiro; Tavares, 2017). As práticas contábeis possuem um papel importante, pois possibilitam que o gestor tenha o máximo de informações possíveis para efetuar análises, controle e gerenciamento da sua instituição (Carlos, 2012).

Os administradores de negócio necessitam tomar decisões estratégicas e, por esse motivo, surge a necessidade de possuir informações fidedignas para se basear. A contabilidade é a principal fonte dessas informações, pois registra e demonstra as informações e as movimentações financeiras e gerenciais do patrimônio de uma organização (Marion, 2008). Através dos demonstrativos contábeis consegue-se entender e visualizar como a empresa está perante o mercado em um determinado período (Silva, 2021).

Ao longo do tempo a contabilidade foi evoluindo, deixando de apenas demonstrar os dados, agora, serve também para fornecer informações e estratégias para a tomada de decisões em organizações, auxiliando em diversas áreas empresariais, como na redução de custos, otimização de recursos e tarefas, melhoramento de processos internos e externos, entre outros (Machado; Rapé; Souza, 2019).

A contabilidade gerencial é voltada aos usuários internos da organização, de qualquer nível hierárquico, qualquer área, classificação ou categoria, enquanto a contabilidade financeira tem o objetivo de atender os agentes externos, como, instituições financeiras, fornecedores, clientes, entidades governamentais, investidores, entre outros (Silva, 2021). A geração de informações realizadas por esses dois segmentos, é considerada útil e de grande valia no processo decisório das empresas (Veiga, 2003; Oyewo, 2020).

Diante disso, elaborou-se o seguinte problema: Os gestores utilizam as informações apresentadas nas demonstrações contábeis para tomada de decisão empresarial? Para tanto, o presente estudo tem como objetivo verificar se os gestores utilizam as informações apresentadas nas demonstrações contábeis para tomada de decisão empresarial.

E é nesse ponto que se justifica o objetivo da realização desse estudo, que visa identificar o nível de conhecimento de gestores / líderes sobre a contabilidade gerencial e se os mesmos utilizam a contabilidade para tomada de decisão empresarial, a pesquisa justifica-se também devido a importância da contabilidade gerencial e financeira, pois é através delas, que os gestores que tomam decisões deveriam se basear (Flesch, 2010).

Ainda, esta pesquisa se justifica porque Brizolla, Cavalcante, Moreira, Santos e Souza (2023) em sua pesquisa sobre a contabilidade gerencial e o planejamento estratégico para a tomada de decisões, sugerem analisar o uso da contabilidade gerencial para o bom desempenho da uma empresa e ainda se justifica pois o estudo de Costa, Garcia, Peixoto e Souza (2019), recomenda que os gestores adotem a contabilidade gerencial como ferramenta de gestão, pois ela proporciona uma visão geral da empresa e auxilia na tomada de decisão e no desenvolvimento da mesma.

A pesquisa possui natureza teórica empírica de caráter descritivo, abordagem quantitativa, sendo ainda de levantamento, mediante aplicação de questionário. O tema abordado tem relevância por trazer questionamentos em relação a utilização da contabilidade para fins de tomada de decisão e sobre o conhecimento dos empresários (as) sobre a contabilidade gerencial.

Dessa forma, o presente estudo é composto por cinco seções. A primeira seção é a introdução, onde são apresentados o objetivo e a pergunta problema. A segunda seção trata do referencial teórico que aborda conceitos acerca da contabilidade gerencial, da contabilidade financeira, das informações contábeis, tomada de decisão empresarial e aborda ainda, estudos correlatos a esse tema. A terceira seção apresenta a metodologia utilizada para a coleta e análise dos dados. A seção quatro efetua a análise dos resultados obtidos por meio do questionário. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais e recomendações de futuros estudos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico serão apresentados assuntos relacionados a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira, será abordado sobre as informações contábeis e sua função, além de sua utilização para fins gerenciais. Também, será apresentado estudos correlatos a esse tema. Iniciando pela exposição da contabilidade gerencial juntamente com a contabilidade financeira, após será apresentado sobre as informações contábeis. E finalizando, será destacado sobre os estudos relacionados ao tema deste estudo. Os assuntos são indispensáveis para uma boa gestão e controle interno e externo de qualquer organização.

2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL E FINANCEIRA

A contabilidade é uma ciência social que se concentra no patrimônio das organizações, independentemente do porte, tipo ou segmento de uma empresa, é uma ferramenta que auxilia os administradores nas tomadas de decisões econômicas, financeiras e gerenciais. Ela pode ser caracterizada como a ferramenta que analisa os registros, os acontecimentos e atos econômicos e administrativos, através do patrimônio (Martins; Silva, 2009).

Através da contabilidade, toda a atividade de uma organização é registrada, resultando em relatórios que são disponibilizados aos interessados, os quais, examinam os resultados e com base nisso, fazem escolhas e decisões para o futuro (Marion, 2018).

Segundo Barrela, Freire e Ribeiro (2007), a contabilidade é um elemento essencial na administração das empresas, pois fornece dados para o processo decisório, auxiliando na elaboração de estratégias empresariais. Essas informações devem ser consideradas um elemento estratégico, já que, com elas, o gestor consegue tomar uma decisão precisa e eficiente.

A função da contabilidade é fornecer informações aos usuários que direta ou indiretamente fazem uso das mesmas, informações essas, que sejam relevantes e que

sirvam para entender a empresa, entender seu desenvolvimento, entender como estão as garantias oferecidas pela empresa para sanar suas obrigações com os fornecedores, clientes, bancos e governo, além de auxiliar na tomada de decisões administrativas, econômicas, financeiras e gerenciais (Ribeiro, 2012).

Quando se discute sobre a contabilidade financeira, é possível estabelecer que seu objetivo é coletar e reunir informações sobre as transações financeiras, registrar, resumir e administrá-las (Ozay, 1992; Hpwood, 2000). Conforme Kizil (2017), trata-se de um recurso de informação que contribui para a tomada de decisão empresarial. Em um estudo sobre o efeito da informação contábil na tomada de decisões gerenciais, Lognathan chegou à conclusão de que os dados relevantes para a empresa correspondem a 45% a 50%, e são precisamente esses dados que podem ser obtidos dos registros financeiros mantidos pela contabilidade (Lognathan, 2016).

A finalidade da contabilidade financeira é produzir relatórios para a gestão da empresa, focando nos usuários externos, tais como sócios, clientes, fornecedores e acionistas. Portanto, é possível dizer que a contabilidade financeira se concentra no usuário externo da informação, como o governo, bancos, credores ou acionistas (Bruni, 2006).

Segundo Silva e Ordones (2014), a contabilidade financeira gera relatórios com análises financeiras úteis para uso externo, tais como: rentabilidade, rotatividade de estoque, análise do fluxo de caixa e necessidade de capital de giro. O fisco é o principal destinatário desses relatórios, devido às suas obrigações fiscais, civis e trabalhistas.

Métodos de avaliação de desempenho, ponto de equilíbrio financeiro e econômico, orçamentos, taxas internas de retorno, entre outros, são exemplos de análises e demonstrativos que podem ser realizados através da contabilidade gerencial (Silva, 2021). Esse tipo de contabilidade oferece relatórios por segmento de atividade e relatórios de resultado coletivos da empresa, é através destes relatórios que ocorre a verificação da atual situação da organização, e se os objetivos propostos foram realmente alcançados (Gouvêa, 2017).

Executar atividades gerenciais, como monitoramento de desempenho, melhoria de processos e comunicação, em uma empresa, oferece ao gestor a maior quantidade de

informações para realizar análises, controle e administração do seu empreendimento (Carlos, 2012). Segundo Garrison, Noreen e Brewer (2013), a contabilidade gerencial fornece informações relevantes e vitais aos gestores, tornando mais fácil a tomada de decisões.

A contabilidade gerencial destina-se aos usuários internos da organização, independentemente do departamento ou nível hierárquico que ocupam (Padoveze, 2012). Sua meta é oferecer dados relevantes para o planejamento da empresa, auxiliando e intervindo nas decisões dos usuários internos (Silva; Beuren, 2015). Assim, a contabilidade gerencial é um instrumento crucial para uma entidade (Carraro, 2018).

Os processos gerenciais se conectam com a contabilidade gerencial em uma organização. Ela se desenvolve e se aprimora de acordo com as demandas das empresas no mercado (Miranda, Ribeiro, 2017). Assim, contribui para a gestão e o processo decisório, disponibilizando informações relevantes para vários usuários, sejam eles internos ou externos. Portanto, a contabilidade gerencial é um instrumento importante para uma organização (Carraro, 2018).

O uso de instrumentos fornecidos pela contabilidade gerencial não é restrito ao porte, categoria ou segmento da organização, esses, são procedimentos que podem ser empregados em micro, pequenas, médias e grandes empresas em suas operações, contribuindo para o processo decisório. Instrumentos que qualquer administrador pode empregar sob a orientação de um especialista em administração (Santos, 2014).

O Quadro 1 apresenta as principais diferenças entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial de acordo com o Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRC SP) e de acordo com Alexandre Wander, mestre em controladoria pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP), algumas das diferenças evidenciadas é que a contabilidade financeira presta informações para todas as partes interessadas e a contabilidade gerencial presta informação para os usuários internos. A contabilidade financeira prepara as demonstrações como, balanço patrimonial, demonstrativos de resultados e a contabilidade gerencial efetua e utiliza relatórios para controle e gestão interna.

Quadro 1: Diferenças sobre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial:

Fator	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Usuários dos relatórios	Partes interessadas, usuários externos e internos	Usuários internos
Objetivo dos relatórios	Auxiliar a administração a ver como uma empresa está se saindo financeiramente, demonstrando o desempenho e a posição de um negócio através da classificação, medição e registros das transações	Auxiliar na gestão de operações da empresa, facilitar o planejamento e controle, avaliar desempenho, serve e auxilia a tomada de decisões
Tipos de relatórios, análises e demonstrativos	Balanço patrimonial, declarações e demonstrações de resultado, declarações de fluxo de caixa, demonstração das origens e aplicações de recursos, demonstração das mutações do patrimônio líquido	Orçamentos, relatórios de desempenho e controle, relatórios de custos, planejamento de lucros, pontos de equilíbrio, orçamentos de capital, avaliação de estoque, entre outros
Frequência dos relatórios	Anual, trimestral e, ocasionalmente, mensal	Quando necessário pela administração
Restrições	Deve-se seguir os princípios contábeis previstos em lei	Nenhuma restrição, exceto as determinadas pela administração
Obrigatoriedade	É obrigatório	Não é obrigatório
Características	Deve ser objetiva e verificável	Deve ser relevante

Fonte: Portal Contábeis, com informações do Investor Avaliações (2023) e Wander (2017).

Com base nos dados do Quadro 1, pode-se observar de maneira geral, que a contabilidade financeira se refere às demonstrações e às informações contábeis obrigatórias e está relacionada a lidar com as normas e tributações, enquanto a contabilidade gerencial é utilizada nos processos internos tendo caráter estratégico, verificando e reduzindo as despesas, auxiliando na geração de lucro e sucesso da organização.

De acordo com a Lei nº 6.404/1976, Art. 176, alterada pela Lei nº 11.638/2007, as demonstrações financeiras obrigatórias são: balanço patrimonial, demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, demonstração do resultado do exercício, demonstração dos fluxos de caixa e, se companhia aberta, demonstração do valor adicionado. As

demonstrações são complementadas por notas explicativas, demonstrações contábeis ou outros quadros analíticos necessários para esclarecimentos.

Os relatórios gerenciais produzidos pela contabilidade gerencial são mais subjetivos e não seguem estritamente as normas contábeis (Silva, 2008). Esses relatórios podem ser fundamentados em índices, que são utilizados para avaliar a condição financeira de uma empresa e a sua capacidade de honrar com seus compromissos. Alguns exemplos incluem os índices de liquidez corrente e seca, que medem o pagamento a curto prazo, enquanto a liquidez geral mede o pagamento a longo prazo, e a liquidez imediata evidencia os pagamentos instantâneos (Marion, 2012).

A contabilidade gerencial e a contabilidade financeira se tornaram segmentos decisivos quando se trata de gestão empresarial, pois são fundamentais para qualquer tipo de organização, através delas o gestor pode ter noção do desempenho de sua empresa e consegue tomar decisões com melhor eficiência. Enquanto a contabilidade gerencial é utilizada para fins de gestão, a contabilidade financeira tem objetivo de registrar e analisar as movimentações da empresa.

A contabilidade financeira e gerencial é útil para qualquer ramo de atividade, qualquer regime de tributação, ou seja, para qualquer tipo de negócio, através delas o gestor pode ter noção do desempenho de sua empresa, pode melhorar seus processos internos e externos, pode prevenir e mitigar riscos, consegue tomar decisões com melhor eficiência e efetuar um controle de qualidade em sua empresa. Enquanto a contabilidade gerencial é utilizada para fins de gestão e planejamento, a contabilidade financeira tem objetivo de registrar, mensurar, demonstrar e analisar as movimentações do patrimônio da empresa.

2.2 INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E A TOMADA DE DECISÃO EMPRESARIAL

A informação é fundamental para o sucesso das organizações perante o mercado, é através dela que os administradores do negócio fazem suas escolhas (Ghunaim; Jaaron, 2022). A demanda por aprimorar as estratégias nas empresas surgiu a partir da competição no mercado, que buscava pela variedade de produtos e por qualidade, com isso, as

organizações tiveram a necessidade de aprimorar seus processos e critérios, ajustando-os às tendências do mercado (Oyewo, 2020). A administração e a contabilidade tornaram-se fundamentais nas instituições por conta disso (Dekker; Van Goor, 2000).

Conforme Feldmann, Jacomossi, Barrichello e Morano (2019), a produtividade das empresas é impulsionada principalmente pela inovação, combinada com as melhores práticas de gestão. Isso significa que, quanto mais e melhores forem as informações que o contador fornecer ao gestor, maior será a produtividade da organização. De acordo com Fayard (2012), a qualidade das informações é crucial para que a organização possa administrar seus gastos e melhorar seu rendimento. Cada entidade pode realizar o gerenciamento de sua maneira, ajustando seus recursos as suas necessidades de aprimoramento (Carraro, 2019).

O desempenho organizacional está ligado à habilidade do gestor em elaborar estratégias, possibilitando assim, a obtenção de lucros maiores (Wijethilake, 2018), essa elaboração pode ser realizada através de indicadores de desempenho, que servem como suporte na gestão estratégica da empresa e aprimoram a tomada de decisão (Lima; Silva, 2015). A função dos indicadores é informar pontos a serem aprimorados na empresa (Ramos, 2017), são métodos que fornecem uma visão ampla da situação organizacional (Bendo, 2015).

As informações contábeis precisam ser claras, objetivas e verdadeiras, para que o usuário possa compreender de forma facilitada essas informações, são ferramentas que projetam o resultado econômico e financeira e que aumentam as possibilidades de sucesso em uma organização (Indícibus, 2006). Segundo o estudo de Shniekat (2022) na Jordânia, a qualidade de informação é responsável por proporcionar um melhor desempenho.

Yuan (2022) estudou o efeito das informações contábeis na tomada de decisões, os achados mostraram que as companhias que obtêm informações de forma mais eficaz e qualificada tendem a diminuir seus investimentos, uma vez que compreendem melhor sobre suas restrições financeiras. Como resultado, essas empresas têm um desempenho superior se comparadas com outras, que possuem informações contábeis de qualidade inferior.

As entidades precisam e anseiam que os contadores tenham habilidades mais amplas, relacionadas às tarefas de gestão e controle, contribuindo para os processos diários (Biazus; Colossi; Madruga, 2016). Por essa razão, a contabilidade gerencial tem progredido, com o objetivo de satisfazer as expectativas dos clientes (Burger; Middelberg; 2018). O contabilista deve investir mais tempo para auxiliar os gestores na compreensão das informações e na tomada de decisões (Bernardo, 2018).

As empresas procuram escritórios de contabilidade humanizados, capazes de ajudar não somente em questões contábeis, mas também em questões gerenciais e financeiras. Contabilistas com habilidades técnicas além das básicas, costumam atribuir benefícios competitivos aos seus clientes (Alves, 2016). Os conhecimentos profissionais e a compreensão de mercado do contador eficaz são essenciais para que possam usar esses conhecimentos em benefício de seus usuários (Rouwellar, 2021).

Indiferente o regime tributário da organização, seja ele, simples nacional, lucro real ou lucro presumido, faz-se necessário o uso da contabilidade. O regime simples nacional é uma forma simplificada e unificada do pagamento de diversas contribuições e impostos, se enquadram nesse regime, microempresas que tenham auferido receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00 e empresas de pequeno porte com receita bruta anual superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 ([Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006](#)).

O lucro real, leva em consideração o lucro ou prejuízo apurado no exercício financeiro da organização, ou seja, sua principal característica é a apuração de tributos com base no resultado determinado pela contabilidade e caso ocorra prejuízo fiscal, não serão apurados imposto de renda de pessoa jurídica e nem contribuição social sobre o lucro líquido e o prejuízo poderá ser compensado com futuros lucros (Alencar; Pereira; Rezende, 2010).

O lucro presumido, por sua vez, é apurado através da aplicação de um percentual correspondente ao tipo de atividade que a empresa exerce, sobre a receita bruta auferida para aquela atividade, no período (Alencar; Pereira; Rezende, 2010). Esse percentual é definido por lei, ou seja, a presunção do lucro é um percentual definido pela legislação o

qual, será descontado da receita bruta de acordo com a atividade econômica da empresa (Pêgas, 2004).

A gestão contábil remete principalmente a administração por parte contábil de uma empresa, buscando diversas formas de melhorar os processos. Essa gestão ocorre dentro da empresa e deve possuir objetivos específicos, como, melhorar o controle de estoques, melhorar e facilitar a tomada de decisão do diretor, entre outros. As empresas que possuem uma gestão eficiente são melhores vistas no mercado e consequentemente possuem melhores resultados.

2.3 ESTUDOS CORRELATOS

Uma pesquisa correlacional é um tipo de estudo científico que busca estabelecer uma conexão entre duas ou mais variáveis, com o objetivo de determinar se existe uma conexão entre elas. Esta abordagem é benéfica porque possibilita reconhecer padrões e conexões entre as variáveis de uma amostra, auxiliando na identificação de mudanças em indicadores comportamentais ao longo do tempo (Lima, 2023).

Bertollo; Eckert; Mecca e Roth (2020) analisaram sobre a contabilidade gerencial para a tomada de decisões, sob a perspectiva dos clientes de um escritório de serviços contábeis em São Sebastião do Caí-RS. A pesquisa foi realizada através de questionário e utilizou-se a abordagem quali-quantitativa, a amostra foi de 84 empresas. Os resultados encontrados foram que a 72,60% dos respondentes utilizam a contabilidade somente para fins fiscais e que embora reconheçam a relevância das demonstrações contábeis, não as conhecem totalmente. Os resultados encontrados apontam uma oportunidade de crescimento para o escritório contábil, que pode ofertar artefatos gerenciais e ensinar sobre esse segmento aos administradores das empresas.

Almeida; Andrade; Reboucas e Silva (2020), pesquisam sobre os fatores que explicam ou não, a utilização da contabilidade no processo decisório na cidade de Maragogipe-BA. Utilizou-se a abordagem quali-quantitativa e a amostra da pesquisa foi de 141 empresas, os dados foram coletados através de questionário. Os resultados apontam que os serviços mais solicitados pelos gestores são os cálculos tributários e a

folha de pagamento, o que revela a preocupação apenas de atender a legislação, para esses gestores, as informações fiscais são as mais úteis e apontam ainda o desconhecimento sobre outros serviços contábeis, surgindo assim, a necessidade de resgatar o valor da informação contábil como instrumento útil na tomada de decisão.

Ciupak; Kuhn; Santana e Tisott (2007), verificaram sobre a utilização da contabilidade gerencial nas micro, pequenas e médias empresas da cidade de Cruz Alta-RS. A pesquisa é de campo, onde os dados foram coletados por meio de questionários e tiveram respondentes. 53% das empresas entrevistadas são microempresas, 28% médias empresas e 19% são empresas de pequeno porte. Os resultados encontrados referente a utilização de ferramentas de gestão foram que, 81% as utilizam, 13% não fazem uso e 6% não responderam. Outro dado importante é que, apenas três empresas recebem informações gerenciais dos escritórios contábeis. As microempresas, limitam-se aos serviços de contabilidade, e buscam apenas serviços voltados ao atendimento das exigências do fisco.

Percebe-se que a maioria dos estudos é voltado para as empresas de pequeno porte, e que os gestores questionados nos estudos afirmar não conhecer outros serviços contábeis além do serviço fiscal, voltado a legislação. As empresas de pequeno porte também podem, como as grandes empresas, fazer uso de controles gerenciais e financeiros que possibilitem sua tomada de decisão a serem mais assertivas, garantindo assim, uma permanência mais duradoura no meio empresarial.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar uma pesquisa, precisa-se de procedimentos metodológicos, que são regras a serem seguidas no desenvolvimento do trabalho, com o propósito de atender ao objetivo proposto (Corrêa; Rampazzo, 2008).

O presente artigo se caracteriza como teórico-empírico, pois se baseia em outras ideias, teorias e conceitos para melhorar e aprimorar a teoria com a prática (Baffi, 2014), é uma pesquisa descritiva e de levantamento de dados (Gil, 2002).

Possui abordagem quantitativa, através de levantamento de dados, pois analisa os resultados através de dados numéricos e estatísticas (Barros; Lehfeld, 2007). É considerada uma pesquisa de levantamento pois obtém-se dados sobre características, opiniões ou ações de um determinado grupo ou pessoas através de questionamentos (Freitas; Prodanoy, 2013).

A população é um conjunto de seres que possuem ao menos uma característica em comum (Lakatos; Marconi, 2003), portanto para essa pesquisa a população foram as empresas com o regime tributário lucro real ou lucro presumido, clientes da empresa contábil Evoluz Contabilidade, com matriz situada em Cascavel-PR e uma filial situada em Iporã do Oeste-SC. E a amostra são as 43 empresas respondentes do questionário.

As empresas que se enquadram no regime tributário simples nacional não fizeram parte dessa pesquisa, já que existem vários estudos sobre esse assunto direcionados a pequenas e médias empresas. Por outro lado, existem poucos estudos sobre esse assunto direcionado a empresas que se enquadram nos regimes de lucro real e presumido.

Os dados foram coletados através de um questionário adaptado de Karine Aguiar Gonçalves e Lucas Coutinho de 2018, que foi direcionado aos gestores(as) ou líderes de negócio, dos clientes da empresa contábil, o questionário foi organizado através da plataforma *Google* formulários para facilitar a tabulação dos dados, o qual contém quatro questões para identificar o perfil das empresas respondentes, sete questões para identificar o perfil da empresa e nove questões fechadas sobre a utilização da contabilidade na gestão empresarial.

Para iniciar a pesquisa fez-se contato com a empresa Evoluz Contabilidade, a qual se disponibilizou em encaminhar o questionário aos empresários(as) via canais de comunicação, WhatsApp e E-mail. O questionário ficou disponível para respostas no período de 10 de setembro de 2024 a 12 de outubro de 2024.

O questionário conta com 20 questões fechadas divididas em três seções. A primeira seção é destinada a caracterização do perfil das empresas, a segunda seção serve para identificar o perfil do(a) gestor(a)/proprietário(a) da organização, a terceira seção visa verificar sobre a utilização da contabilidade na gestão empresarial. Os resultados

foram tabulados através do *Microsoft Excel* sendo gerados tabelas para as respectivas análises individuais de cada resposta.

Destaca-se que o presente estudo passou pelo Comitê de Ética, os procedimentos metodológicos seguem os preceitos éticos que são implicados em pesquisas com seres humanos, de acordo com o Conselho Nacional de Saúde e do Conselho Federal de Psicologia, que abrange o sigilo quanto a identidade dos participantes e a sua adesão voluntária ao estudo, além da utilização dos dados para os fins específico do estudo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção estão apresentados os resultados encontrados através da aplicação do questionário para empresas com regime tributário Lucro Real e Presumido, clientes de uma empresa contábil, situada no estado de Santa Catarina e Paraná. A elaboração deste estudo envolveu a criação de gráficos e tabelas a partir do *Microsoft Excel*, conta com descrições detalhadas sobre os dados coletados e a análise de 20 perguntas realizadas através do *Google* Formulários. Vale ressaltar que os respondentes concordaram participar dessa pesquisa e aceitaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A pesquisa gerou 43 respostas e os respondentes são os gestores/administradores do negócio. Nesse estudo, foram selecionadas apenas empresas do lucro real e lucro presumido como respondentes, já que, estudos relacionados a esse tema com esse público alvo são baixos. A análise dos dados foi dividida em três partes, a primeira parte retrata o perfil da empresa, a segunda parte evidencia o perfil do respondente e a terceira parte trata sobre a utilização da contabilidade na gestão empresarial.

Na Tabela 1 estão representados alguns dados coletados com objetivo de caracterizar o perfil da empresa em relação a seu regime tributário. De acordo com o Portal Tributário (2016), no âmbito federal, as empresas podem optar por três regimes de tributação, sendo, lucro real, lucro presumido ou simples nacional.

Tabela 1. Perfil das Empresas - Regime Tributário

Regime Tributário	Empresas	%
-------------------	----------	---

Lucro Real	22	52,38%
Lucro Presumido	20	47,62%
Total	42	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Com o objetivo de identificar o perfil das empresas entrevistadas, foi realizada a pergunta sobre qual o regime tributário da organização e os resultados estão demonstrados na Tabela 1. Pode-se perceber que de 43 empresas questionadas, 22 fazem parte do regime tributário Lucro Real, representando 51,20% do total de respondentes. Por outro lado, 20 empresas são do regime tributário Lucro Presumido, representando 46,50%.

No estudo de Bertollo; Eckert; Mecca e Roth (2020), 84 empresas responderam ao questionário e o regime tributário predominante foi o Simples Nacional, com 76,20%, o Lucro Presumido foi representado por 14,30% e o Lucro Real por 9,50%. Para contribuir com a constatação inicial, a Tabela 2 destaca qual o ramo de atividade que a empresa questionada se enquadra.

Segundo Gularte (2022), existem três categorias de ramos de atividade empresarial, podendo ser, indústria, comércio ou serviço. A indústria é caracterizada pela transformação da matéria prima em produtos, o comércio é o responsável pela venda dos produtos fabricados na indústria, e o serviço oferta mão de obra de acordo com a necessidade do consumidor. Como parte importante da pesquisa, foi questionado aos respondentes o ramo de atividade na qual a empresa se enquadra, e os resultados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Perfil das Empresas - Ramo de atividade

Ramo de atividade	Empresas	%
Serviço	20	46,51%
Comércio	17	39,53%
Indústria	6	13,95%
Total	43	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

De acordo com os dados apresentados na Tabela 2, percebe-se que o ramo de atividade predominante das empresas respondentes foi o ramo de Serviço, segmento que 20 empresas atuam, equivalendo a 46,51% do total da amostra. Em seguida, destaca-se o Comércio, com 17 empresas atuando nesse setor, o que representa 39,53%. Tem-se ainda, 6 empresas que são do segmento industrial, representando 13,95% do total da amostragem. Em 2022, de acordo com o IBGE, haviam 1,6 milhões de empresas ativas no setor de serviços, 1,4 milhões no setor de comércio e em 2019 haviam 306,3 mil empresas industriais atuando no Brasil.

No que diz respeito ao perfil das empresas e seu ramo de atividade, o estudo de Bertollo; Eckert; Mecca e Roth (2020) obteve-se resultados parecidos, 36,90% são empresas do Comércio, 22,60% são da Indústria e 40,50% são empresas Prestadoras de Serviço. Já no estudo de Almeida; Andrade; Reboucas e Silva (2020), 141 empresas responderam ao questionário e 61,70% das empresas são do ramo Comércio, 28,37% são do ramo de Serviços e 9,93% das empresas são do ramo Industrial.

Buscou-se identificar a quantidade de colaboradores que a empresa possui, os dados estão apresentados na Tabela 3.

Tabela 3. Perfil das Empresas – Número de funcionários da empresa

Número de funcionários	Empresas	%
1 a 9 funcionários	6	13,95%
Até 19 funcionários	15	34,88%
Até 49 funcionários	11	25,58%
Acima de 49 funcionários	7	16,28%
Nenhum	4	9,30%
Total	43	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Pode-se identificar de acordo com os respondentes que 6 empresas possuem de 1 a 9 funcionários, representando 13,95%. 15 empresas possuem até 19 funcionários, o que equivale a 34,88% do total da amostra, 11 empresas possuem até 49 funcionários, ou seja, 25,58%, e 7 empresas possuem mais de 49 colaboradores. Por conta do evidenciado, percebe-se que gestores de empresas de grande porte responderam ao questionário, mas,

em contrapartida, 4 empresas não possuem funcionários, o que equivale a 9,30% do total do escopo de empresas questionadas.

Para melhor entendimento e para conseguir caracterizar o perfil das empresas respondentes, buscou-se identificar também o tempo de atividade da empresa no mercado de trabalho, dado considerado importante pois é através dele que verificamos se as empresas se apresentam consolidadas no mercado de trabalho ou não. Os dados estão apresentados na Tabela 4.

Tabela 4. Perfil das Empresas - Tempo de atuação da empresa

Tempo de atuação	Empresas	%
Menos de 1 ano	2	4,65%
De 1 a 5 anos	11	25,58%
De 6 a 10 anos	16	37,21%
De 11 a 20 anos	5	11,63%
Acima de 20 anos	9	20,93%
Total	43	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Ao analisar os dados apresentados na Tabela 4, percebe-se que a maioria das empresas atua a cerca de 6 a 10 anos no mercado de trabalho. Esse resultado evidencia que tais empresas já estão consolidadas no mercado e possuem grande porte se comparado esses devidos resultados com os resultados evidenciados na Tabela 3.

Duas empresas possuem menos de um ano de atuação, representando 4,65%, onze empresas atuam de 1 a 5 anos no mercado, dezesseis empresas operam de 6 a 10 anos, representando 37,21% do total de empresas respondentes. Cinco empresas atuam de 11 a 20 anos e nove empresas já estão no mercado acima de vinte anos, equivalendo a 20,93% do total de 100% das empresas respondentes.

No estudo de Bertollo; Eckert; Mecca e Roth (2020), a maioria das empresas atua há mais de 10 anos no mercado, representando 72,60%, seguido de 11,90% que atuam de 6 a 10 anos, 8,3% de 4 a 5 anos, 6% de 1 a 3 anos e apenas 1,2% atua há menos de 1 ano. E no estudo de Ciupak; Kuhn; Santana e Tisott (2007), observou-se que a maioria das

empresas atua no mercado por um período inferior a 5 anos, o que prova a falta de continuidade das mesmas.

Dando início a análise do perfil do gestor, a pergunta inicial teve como objetivo caracterizar o gênero dos respondentes e o resultado encontrado para essa questão foi que o perfil masculino predomina, quando o assunto é gestão das empresas, os resultados demonstram uma estabilidade em relação a esse perfil, pois já havia sido constatado por Barreiro (2015), que eram as mulheres que ocupavam a maioria dos cargos administrativos nas empresas, porém ao referir aos cargos de gestão os homens possuem maior representatividade.

Os dados obtidos referente ao gênero dos gestores demonstram que o gênero Masculino predomina, ou seja, 25 das 43 empresas entrevistadas têm um líder de gênero Masculino à frente da organização, o que corresponde a 58,14% enquanto 18 empresas têm líderes de gênero Feminino à frente da empresa, o que representa 41,86%. No estudo de Bertollo; Eckert; Mecca e Roth (2020), 69% dos entrevistados eram do gênero Masculino e apenas 31% do gênero Feminino.

Seguindo o objetivo de identificar o perfil do gestor, foi realizada a pergunta sobre qual sua idade, e os resultados estão demonstrados na Tabela 5.

Tabela 5. Perfil do(a) gestor(a) – Idade

Idade	Gestor(a)	%
Até 20 anos	0	0,00%
Entre 21 e 30 anos	9	20,93%
Entre 31 e 40 anos	18	41,86%
Entre 41 e 59 anos	12	27,91%
Acima de 60 anos	4	9,30%
Total	43	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Ao analisar os dados apresentados na Tabela 5, predomina a faixa etária entre 31 e 40 anos, onde 18 gestores possuem essa idade, representando 41,86%, seguido por 12 administradores com idade entre 41 e 59 anos, equivalendo a 27,91%. Entre 21 e 30 anos

de idade tem-se 9 gestores, sendo 20,93% do total da amostra, apenas 4 gestores acima de 60 anos, correspondendo a 9,30% e não há nenhum líder/gestor de empresa com menos de 20 anos. Caracterizando que o perfil dos gestores das empresas de regime tributário lucro real e presumido analisados são considerados com idade entre 31 e 40 anos.

Já no estudo de Bertollo; Eckert; Mecca e Roth (2020), a faixa etária predominante da pesquisa ficou com idade acima de 45 anos, representando 45,20%, seguida de entrevistados com idade de 36 a 44 anos, equivalendo a 42,90%. Manzi (2016), também obteve resultados semelhantes em sua pesquisa referente a idade dos respondentes, sendo que 75% possuíam idade acima de 40 anos e inferior a 50 anos.

Buscando entender um pouco mais sobre o perfil do respondente, a Tabela 6 apresenta o grau de escolaridade do gestor da empresa, através desses dados, busca-se verificar se os gestores estão se qualificando para seu cargo.

Tabela 6. Perfil do(a) gestor(a) – Grau de Escolaridade

Grau de Escolaridade	Gestor(a)	%
Ensino fundamental incompleto/completo	1	2,33%
Ensino médio incompleto/completo	8	18,60%
Ensino superior incompleto/completo	25	58,14%
Ensino técnico	3	6,98%
Pós-graduação	6	13,95%
Total	43	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

De acordo com a Tabela 6, 25 dos 43 gestores possuem ensino superior incompleto ou completo, equivalendo a 58,14%, o que leva a acreditar que, ou iniciaram uma graduação e não finalizaram, ou são formados em algum curso. Outros 8 gestores possuem ensino médio incompleto ou completo, representando 18,60%. 6 gestores possuem pós-graduação, 3 gestores possuem ensino técnico e apenas 1 gestor possui ensino fundamental incompleto/completo, o que representa 2,33%.

Percebe-se que a maioria dos gestores clientes da empresa Evoluz Contabilidade possuem algum tipo de especialização, seja através de cursos técnicos, ensino superior e

até mesmo pós-graduação. Comparando esses resultados com o estudo de Almeida; Andrade; Reboucas e Silva (2020), a maioria dos gestores tem ensino médio completo (55,32%), seguido pelos que possuem nível fundamental (25,35%) e no estudo de Bertollo; Eckert; Mecca e Roth (2020), os resultados foram, ensino superior (44%), ensino médio (34,50%), pós graduação (13,10%), mestrado/doutorado (4,80%) e ensino fundamental (3,6%).

Buscando entender mais sobre o perfil dos gestores, foi questionado sobre a área de formação acadêmica dos mesmos, os dados obtidos estão demonstrados na Tabela 7.

Tabela 7. Perfil do(a) gestor(a) – Área de Formação Acadêmica

Formação acadêmica	Gestor(a)	%
Administração	7	16,28%
Economia	3	6,98%
Ciências Contábeis	6	13,95%
Outra	20	46,51%
Nenhuma	7	16,28%
Total	43	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Ao analisar a área de formação dos respondentes, percebe-se o destaque nas áreas de gestão, sendo que 7 gestores são formados no curso de Administração, representando 16,28%, 3 são formados em Economia e 6 gestores são formados no curso de Ciências Contábeis, o que equivale a 13,95%. Ainda, 20 gestores são formados em outro curso, equivalendo a 46,51% e 7 administradores não são formados em nível superior.

Comparando os resultados obtidos na Tabela 7 com a Tabela 6, nota-se que de 43 gestores, apenas 7 não possuem formação em nível superior, ou seja, 36 gestores possuem alguma formação acadêmica, equivalendo a 83,72%. No estudo de Ciupak; Kuhn; Santana e Tisott (2007), apenas um empresário de trinta e dois empresários questionados possui ensino superior completo, o que representa 03,12%, vale ressaltar que seu estudo foi realizado em micro, pequenas e médias empresas, o que evidencia que quanto maior

a empresa, maior nível de conhecimento é exigido para os cargos de gestor e líder de negócio.

Outro aspecto importante verificado se refere ao tempo de atuação do gestor em seu cargo na empresa atual, que é ilustrado na Tabela 8.

Tabela 8. Perfil do(a) gestor(a) – Qual o tempo de atuação como gestor(a) dessa empresa?

Tempo de atuação	Gestor(a)	%
Menos de 5 anos	3	6,98%
Entre 5 e 10 anos	12	27,91%
Entre 11 e 20 anos	17	39,53%
Acima de 20 anos	9	20,93%
Total	43	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Foram analisadas também informações referentes ao tempo de atuação do gestor na empresa atual, o resultado que se destacou foi o período de gerenciamento entre 11 e 20 anos, com 17 respostas, o que representa 39,53% dos resultados. 12 gestores atuam entre 5 e 10 anos na organização, equivalendo a 27,91%. 9 gestores atuam há mais de 20 anos na empresa, equivalendo a 20,93% e apenas 3 gestores atuam a menos de 5 anos na organização atual, correspondendo a 6,98%.

Entende-se que a maioria dos gestores clientes da empresa Evoluz Contabilidade estão neste cargo de gestão entre 11 e 20 anos, demonstrando a permanência a longo prazo em seu cargo e também, a baixa rotatividade nesse setor que requer conhecimento e confiança.

Na Tabela 9, a questão diz respeito ao grau de conhecimento do líder da organização acerca da gestão empresarial e como o mesmo avalia seu próprio conhecimento sobre.

Tabela 9. Perfil do(a) gestor(a) – Qual seu nível de conhecimento sobre gestão empresarial?

Nível de Conhecimento sobre gestão	Gestor(a)	%
Pouco	3	6,98%
Razoável	12	27,91%

Bom	17	39,53%
Muito bom	9	20,93%
Excelente	2	4,65%
Nenhum	0	0,00%
Total	43	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

O objetivo da Tabela 9 é verificar se os gestores possuem conhecimento na área da gestão e como avaliam seu próprio conhecimento sobre o assunto. Fica evidente que a maioria dos gestores das empresas considera seu nível de conhecimento sobre gestão empresarial Bom, com 17 respostas (39,53%), outros 12 gestores consideram seu conhecimento Razoável (27,91%). Ainda, 9 respondentes julgam sua noção sobre gestão Muito Boa (20,93%), 3 deles, acreditam ter Pouco nível de conhecimento nessa área (6,98%) e 2 gestores possuem um nível de conhecimento Excelente sobre gestão empresarial, o que corresponde a 4,65%.

Percebe-se também que, todos os gestores se consideram entender (ao menos que seja um pouco) sobre a gestão empresarial, pois nenhum deles considerou não ter conhecimento sobre a gestão em uma organização. No estudo de Bertollo; Eckert; Mecca e Roth (2020) também foi questionado sobre o conhecimento dos administradores sobre a contabilidade gerencial e 60,70% responderam não ter conhecimento sobre a mesma, 28,60% alegaram aplicá-la na empresa e 32,10% não aplicam.

Sobre o perfil do respondente, foi questionado se o(a) gestor(a) desenvolveu atividades de gerência em outras organizações ou se começou a desenvolver essa atividade na empresa atual. Nessa pergunta o resultado demonstrou que 23 gestores já desenvolveram atividades de gerencia antes, em outras empresas, equivalendo a 53,49% das respostas. Outros 20 gestores não desenvolveram atividades de gerência antes, ou seja, começaram a exercer esse cargo na empresa atual, o que representa 46,51% do total de respondentes.

Após identificar e analisar o perfil dos gestores, buscou-se analisar a utilização da contabilidade na gestão empresarial e os resultados estão expostos da Tabela 10 a Tabela 15.

Na Tabela 10 foi questionado sobre qual serviço contábil o contador fornece a empresa em que o gestor atua, podendo o respondente selecionar mais de uma opção caso sejam mais serviços fornecidos pela contabilidade.

Tabela 10. Utilização da contabilidade na gestão empresarial – Assinale qual o tipo de serviço contábil que a sua empresa recebe atualmente. Se necessário, assinalar mais de uma opção.

Serviço contábil	Empresas	%
Contabilidade Fiscal	38	39,58%
Contabilidade Gerencial	12	12,50%
Contabilidade de Custos	9	9,38%
Departamento Pessoal	35	36,46%
Auditoria e Consultoria Externa	1	1,04%
Outro	1	1,04%
Total	96	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

De acordo com a Tabela 10 que 38 empresas utilizam o serviço de contabilidade fiscal (39,58%), 35 empresas fazem uso do serviço de departamento pessoal prestado pela contabilidade (36,46%), 12 organizações utilizam a contabilidade gerencial e informam que esse serviço é prestado pela contabilidade (12,50%). 9 instituições assinalaram que a contabilidade presta o serviço da análise de custos e 1 empresa utiliza a auditoria e consultoria prestada pela contabilidade, outra empresa ainda, utiliza outro tipo de serviço não informado, prestado pela contabilidade.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 10, a contabilidade fiscal é a área de serviços mais utilizada pelos gestores junto a contabilidade, o que demonstra a importância que a contabilidade tem para cumprir as obrigações que as empresas tem para com o Fisco. Também se percebe um número significativo de respondentes que têm e buscam junto a contabilidade as informações acerca do departamento de pessoal. De acordo com Moraes (2018) o departamento pessoal deve ser considerado com um trabalho árduo, que é responsável pela parte burocrática e tem relação direta com os seus

funcionários, como demissões e admissões, e o contador o principal responsável pela elaboração dessas informações.

No estudo de Bertollo; Eckert; Mecca e Roth (2020), 94% dos respondentes recebem serviços voltados a contabilidade fiscal, 35,70% recebem a contabilidade gerencial, 34,50% a contabilidade de custos e 79,80% recebem o serviço de departamento pessoal.

Foi constatado que poucas empresas recebem a contabilidade de custos pois esse mesmo resultado foi encontrado em outros estudos, Bezerra e Beirmuth (2018), e Dumer (2018) enfatizam que a Contabilidade de Custos deveria ser considerada uma ferramenta extremamente relevante para conduzir as atividades empresariais.

Em relação ao vínculo das empresas para com a contabilidade, perguntou-se sobre as reuniões efetuadas entre as duas partes e qual sua periodicidade, os resultados estão demonstrados na Tabela 11.

Tabela 11. Utilização da contabilidade na gestão empresarial – Periodicidade das reuniões com a contabilidade.

Periodicidade de reuniões	Empresas	%
Anual	9	20,93%
Semestral	7	16,28%
Trimestral	18	41,86%
Mensal	4	9,30%
Semanal	0	0,00%
Não efetuou reuniões com a contabilidade	5	11,63%
Total	43	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

De acordo com a utilização da contabilidade na gestão empresarial, a Tabela 11 mostra a periodicidade das reuniões realizadas com o responsável pela contabilidade, reuniões essas que podem ter objetivos de trocas de informações, identificação de oportunidades, ajuste de estratégias, efetuar análises necessárias para melhoramento de resultados, verificação de impostos, entre outros.

Percebe-se que a maioria das reuniões efetuadas através da contabilidade para com seus clientes acontece em maioria de forma trimestral, onde 18 empresas efetuam essas reuniões trimestrais com a contabilidade, representando 41,86%. 9 empresas efetuam as reuniões anualmente, equivalendo a 20,93%, 7 empresas realizam reuniões semestralmente, ou seja, duas vezes ao ano, simbolizando 16,28%, outras 4 empresas efetuam reuniões mensais e 5 empresas não efetuam reuniões com a contabilidade. Nenhuma empresa efetua reuniões semanalmente.

Para identificar a relação entre os relatórios e demonstrativos contábeis e a empresa, questionou-se sobre quais são os relatórios contábeis que o contador fornece a empresa, podendo o líder assinalar mais de uma resposta, os dados estão descritos na Tabela 12.

Tabela 12. Utilização da contabilidade na gestão empresarial – Assinale o relatório contábil que o contador fornece à sua empresa.

Relatório contábil	Empresas	%
Balancete de Verificação	22	13,41%
Balanço Patrimonial	24	14,63%
Demonstração do Resultado do Exercício	27	16,46%
Demonstrações do Fluxo de Caixa	13	7,93%
Folha de Pagamento dos Funcionários	28	17,07%
Guias de Pagamento de Impostos	31	18,90%
Notas Explicativas	9	5,49%
Outro	10	6,10%
Nenhum	0	0,00%
Total	164	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Conforme a Tabela 12, os gestores responderam quais são os relatórios contábeis que o contador fornece a sua empresa. As guias de imposto foram assinaladas por 31 empresas, representando 18,90%. 28 empresas recebem as folhas de pagamento de funcionários, o que representa 17,07%, 27 empresas confirmam receber a demonstração do resultado exercício, 24 empresas recebem o balanço patrimonial, 22 recebem o

balancete de verificação, 13 recebem o fluxo de caixa, 10 empresas recebem outro tipo de demonstração ou relatório e 9 empresas recebem notas explicativas.

De acordo com os resultados da Tabela 12, percebe-se que a maioria dos clientes da empresa Evoluz Contabilidade recebem as demonstrações contábeis ou informações contábeis, sejam eles para fins gerenciais, financeiros, fiscais, para análises ou somente para fins de verificação, além do recebimento das guias de impostos e das folhas de pagamento.

No estudo de Bertollo; Eckert; Mecca e Roth (2020) os serviços contábeis que apresentaram maior recebimento são as guias de imposto (97,60%), folha de pagamento (81%), balanço patrimonial (73,80%). Caneca em 2008 também verificou que os serviços mais demandados pelas empresas estão relacionados ao recolhimento de impostos e encargos de folha de pagamento a fim de cumprir com as obrigações fiscais.

Buscou-se entender também sobre o conhecimento do gestor perante a contabilidade gerencial, os resultados foram que, 32 gestores afirmam ter conhecimento sobre o que é a contabilidade gerencial e 11 não tem conhecimento sobre. Levando em consideração que esse estudo foi realizado para empresas do lucro real e presumido torna-se preocupante o fato de 11 gestores não possuírem conhecimento sobre o que é a contabilidade gerencial.

Linhares, Machado e Moraes (2012), pesquisaram sobre a contabilidade gerencial para auxiliar na tomada de decisões de empresas iniciantes, os resultados mostram que 49% das empresas possuem conhecimento sobre a contabilidade gerencial, 33% não sabem o que é e 18% sabem pouco sobre.

Foi questionado aos respondentes se ele utiliza de fato a contabilidade gerencial na empresa que atua, os resultados foram que, 28 das 43 empresas fazem uso da contabilidade gerencial em sua organização, o que equivale a 65,12% do total da amostra e 15 empresas não utilizam a contabilidade gerencial, representando 34,88%. No estudo de Bertollo; Eckert; Mecca e Roth (2020), 28,60% dos administradores aplicam a contabilidade gerencial na empresa e 32,10% não aplicam.

Outro aspecto importante que foi verificado é referente as demonstrações contábeis que são consideradas mais relevantes para a tomada de decisão empresarial,

nessa questão, o respondente deveria assinalar mais de uma demonstração, o resultado está evidenciado na tabela 13.

Tabela 13. Utilização da contabilidade na gestão empresarial – Demonstrações contábeis mais relevantes para tomar decisões empresariais. Se necessário, assinalar mais de uma opção.

Demonstrações contábeis	Empresas	%
Balanço Patrimonial	16	11,85%
Demonstração do Resultado do Exercício	29	21,48%
Demonstrações do Fluxo de Caixa	16	11,85%
Controle de Custos	21	15,56%
Formação do Preço de Venda	12	8,89%
Faturamento (Vendas)	17	12,59%
Demonstração dos Lucro ou Prejuízo do Exercício	11	8,15%
Outros	13	9,63%
Total	135	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

De acordo com a Tabela 13, percebe-se que os gestores consideram a demonstração do resultado do exercício (DRE) o demonstrativo mais importante quando o assunto é a tomada de decisão empresarial. Outro demonstrativo bastante assinalado pelos gestores é o controle de custos que, consideram importante, mas se comparando com a Tabela 10, poucas empresas de fato efetuam esse controle em conjunto com a contabilidade, mas podem efetuar esse controle internamente.

29 empresas assinalaram a DRE como demonstrativo importante para a tomada de decisão empresarial, o que corresponde a 21,49%, 21 empresas consideram o controle de custos importante para tomar decisões, equivalendo a 15,56%. 16 empresas consideram o balanço patrimonial importante, assim como, 16 empresas julgam a demonstração de fluxo de caixa importante no processo decisório, ambos equivalem a 11,85% do total da amostra.

Para identificar a confiança das empresas e gestores para com a contabilidade, foi questionado se as informações contábeis evidentes nas demonstrações são confiáveis para os gestores, os resultados foram que das 43 empresas respondentes, 30 confiam nas demonstrações contábeis fornecidas, representando 69,77%. Já as outras 13 empresas

consideram que talvez essas informações sejam confiáveis, equivalendo a 30,23%. Nenhuma das empresas acredita que as informações contábeis sejam duvidosas, demonstrando confiança nas demonstrações.

No estudo de Rodrigues (2016), os gestores concordaram parcialmente em relação a confiabilidade das informações contidas nos relatórios fornecidos pela contabilidade.

A Tabela 14 evidencia sobre a opinião do gestor referente ao nível de importância da contabilidade financeira e gerencial no processo decisório.

Tabela 14. Utilização da contabilidade na gestão empresarial – De 1 a 5, defina a importância da contabilidade financeira e gerencial para o processo de tomada de decisões.

Importância	Empresas	%
1 - Não é importante	0	0,00%
2 - Pouco importante	0	0,00%
3 – Neutro	5	11,63%
4 – Importante	15	34,88%
5 - Muito importante	23	53,49%
Total	43	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Conforme os dados demonstrados na Tabela 14, verifica-se que 23 gestores consideram a contabilidade financeira e gerencial Muito Importante para o processo de tomada de decisão empresarial, equivalendo a 53,49%, em seguida, 15 líderes consideram a contabilidade Importante no processo decisório de uma organização, representando 34,88%. Outros 5 gestores apresentam neutralidade nesse quesito, demonstrando imparcialidade sobre esse assunto. A maioria dos administradores acreditam que a contabilidade possui importância.

No estudo de Bertollo; Eckert; Mecca e Roth (2020), ao questionar sobre a importância contábil para a empresa, 83,30% alegaram considerar a contabilidade importante para o cumprimento das obrigações legais e fiscais.

Na Tabela 15, perguntou-se sobre quais os desafios e dificuldades que a empresa ou o gestor possui na hora de utilizar algum demonstrativo ou informação contábil, o respondente pôde assinalar mais de uma resposta nessa questão.

Tabela 15. Utilização da contabilidade na gestão empresarial – Desafios na utilização das informações contábeis

Desafios	Empresas	%
Complexidade ou falta de clareza nas informações contábeis	6	10,91%
Dificuldade de interpretação das demonstrações contábeis	22	40,00%
Falta de integração entre sistema contábil e sistema da empresa	12	21,82%
Resistência ou falta de apoio de outros departamentos	7	12,73%
Outro	8	14,55%
Total	55	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Percebe-se, de acordo com a Tabela 15 que, 22 empresas sentem dificuldade de interpretar as demonstrações contábeis, equivalendo a 40%. Outras 12 empresas sentem a falta de integração entre sistema contábil e sistema empresarial, o que representa 21,82%, 8 empresas tem algum outro tipo de dificuldade relacionada as informações contábeis, 7 empresas notam a resistência ou falta de apoio de outros departamentos, sejam eles internos ou externos. Ainda, 6 empresas consideram as informações contábeis complexas e sentem a falta de clareza nessas informações, representando 10,91%.

No estudo de Martins (2017), os achados indicam que as empresas da cidade de São Gabriel - RS, apesar de utilizarem algumas ferramentas contábeis, não compreendem as mesmas em sua totalidade, mas apesar disso, concordam que elas auxiliam no desenvolvimento de suas empresas. Da mesma forma, Lima e Sousa (2013) constataram em seu estudo que 91% dos administradores veem as ferramentas contábeis gerenciais como de extrema relevância para a administração de seus negócios.

No estudo de Almeida; Andrade; Reboucas e Silva (2020), 34 gestores responderam que a dificuldade é a falta de comunicação com o contador, 23 descrenças na contabilidade,

13 desconhecem a utilidade das informações, 13 dificuldade na interpretação dos relatórios, entre outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo verificar se os gestores utilizam a contabilidade para tomada de decisão empresarial. A pesquisa possui natureza teórica-empírica, de levantamento de dados, com abordagem quantitativa e a coleta de dados foi através da aplicação de questionário *online*, com uma amostra de 43 respondentes.

Quanto aos resultados relacionados as demonstrações contábeis, 53,49% dos gestores de empresas com regime tributário lucro real e lucro presumido consideram a contabilidade importante para o processo decisório. Quando questionados sobre os serviços contábeis utilizados, 38 gestores mencionaram a contabilidade fiscal, e 35 indicaram o serviço de departamento pessoal. O destaque sobre os relatórios contábeis fornecidos pelo contador para empresa foi para a Demonstração de Resultado do Exercício, seguindo do Controle de Custos.

Os participantes também foram questionados sobre seu conhecimento em relação a contabilidade gerencial, com 32 gestores(as) afirmando conhecer e 11 afirmando desconhecer. Outro aspecto destacado foi a aplicação da contabilidade gerencial na empresa, onde 28 empresas a empregam e 15 não a adotam.

Em relação ao demonstrativo mais utilizado para decisões o que obteve maior grau de concordância foi a Demonstração do Resultado do Exercício, demonstrando que os gestores a utilizam como base, por ser retratado de forma clara e objetiva as receitas, custos e despesas do exercício, assim facilitando o desempenho do gestor.

Referente aos resultados encontrados relacionados a características das empresas respondentes, 22 são do regime tributário Lucro Real, 20 são do Lucro Presumido e 1 não soube informar seu regime tributário, 20 empresas são prestadoras de Serviço, 17 Comércio e 6 Indústria. 15 empresas possuem até 19 funcionários e 16 empresas atuam entre 6 a 10 anos.

Quanto aos resultados relacionados a características dos respondentes, a maioria dos gestores são do gênero masculino, sendo 25 gestores e 17 respondentes atuam na empresa entre 11 e 20 anos, o que evidencia a baixa rotatividade de colaboradores nesse cargo de gestão. Além disso, 25 possuem ensino superior completo ou incompleto, demonstrando propósito de obter maior conhecimento, 17 administradores definem seu nível de conhecimento relacionado a gestão empresarial como Bom.

Os resultados encontrados demonstram que a maior preocupação dos gestores está relacionada ao meio fiscal e pessoal, pois os demonstrativos mais fornecidos pela contabilidade são as guias de impostos e folha de pagamento de colaboradores, mas que estão cientes da necessidade de um bom gerenciamento e também da importância dos relatórios contábeis para direcionar melhor as decisões do gestor, pois 23 gestores consideram a contabilidade muito importante para auxiliar no processo decisório. Na percepção dos gestores o Demonstrativo de Resultado do Exercício, por possuir informações mais confiáveis e objetivas, é o mais utilizado para tomada de decisão.

Diante das informações encontradas nesse estudo entende-se que de maneira geral todos os gestores concordam da importância das demonstrações contábeis para tomada de decisão, mas possuem insegurança na sua utilização, principalmente quanto ao uso Balanço Patrimonial, e que as informações contidas em alguns relatórios fornecidos pela contabilidade, podem ou não estar efetivamente em concordância com a realidade da empresa, ocasionando assim, dúvidas quanto a sua utilização. Como evidenciado, o Balanço Patrimonial foi assinalado 16 vezes pelos gestores enquanto a DRE foi assinalada 29 vezes.

Conclui-se que, 65,12% das empresas utilizam as informações produzidas pela contabilidade gerencial na empresa, servindo como subsídio na tomada de decisão. Verificou-se também que os gestores das empresas do Lucro Real e Presumido estão cientes da necessidade dos demonstrativos para fins gerenciais, visto que a maioria considera a contabilidade muito importante para auxiliar no processo decisório, porém, possuem insegurança quanto às informações apresentadas, e somente utilizam as que possuem maior facilidade de entendimento, não fazendo uso de análises mais aprofundadas, Uma vez que 13 empresas consideram que “talvez” as informações

contábeis sejam confiáveis. Os gestores também sentem dificuldade de interpretar as informações apresentadas nos demonstrativos, onde 22 empresas de 43 empresas respondentes relatam esse fato, sentem falta também de integridade entre sistema contábil e sistema empresarial, dificuldade que 12 empresas relatam sentir.

Para pesquisas futuras sugere-se buscar identificar as principais dificuldades encontradas pelos gestores na interpretação dos relatórios contábeis, bem como a sua utilização no processo decisório. Ainda, expandir o número da amostra para um melhor aproveitamento do estudo, podendo também efetuar essa análise em uma região específica, não tão somente com clientes específicos de uma empresa contábil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.** Dispõe sobre as sociedades por ações. Brasília, DF,. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em: 19 out. 2024;

DA SILVA, Mroginski, Diele Aparecida; SCHWERZ, Maicon. **Utilização das Informações Contábeis como Suporte a Tomada de Decisão na Percepção de Empresários de Micro e Pequenas Empresas.** S.a. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/12/Utiliza_o-das-Informa_es-Cont_beis-como-Suporte-a-Tomada-de-Decis_o-na-Percep_o-de-Empres_rios-de-Micro-e-Pequenas-Empresas.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2024;

DREWES, Lucieli Andréia. **A utilização da contabilidade na tomada de decisões das empresas rurais.** 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/25595/503-Lucieli%20Andr%c3%a9ia%20Drewes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 jul. 2024;

FERNANDES, Larissa De Oliveira. **Práticas gerenciais e a tomada de decisão: um estudo em micro e pequenas empresas de Monte Carmelo/MG.** 2023. Disponível em:

<

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/36972/1/Pr%C3%A1ticasGerenciaisTomada.pdf>> . Acesso em: 10 jul. 2024;

GONÇALVES, Karine Aguiar; COUTINHO, Lucas. **A importância da contabilidade para as micro e pequenas empresas como ferramenta de tomada de decisão.** 2019.

Disponível em: < <https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/2872>> . Acesso em: 10 jul. 2024;

GULARTE, Charles. **Ramos de atividade, O que é? Como definir sua empresa.**

Disponível em: <<https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/ramo-de-atividade/#:~:text=Separado%20em%20tr%C3%AAs%20categorias%2C%20ind%C3%BAria,vendas%20ou%20presta%C3%A7%C3%A3o%20de%20servi%C3%A7os>> .

Acesso em 12 out. 2024;

LIMA, Marcos. (2023, 31 de março). **Pesquisa experimental e pesquisa correlacional:**

Definições, diferenças e exemplos. 2023. Disponível em:

<<https://www.blog.psicometriaonline.com.br/metodo-de-pesquisa-correlacional-e-experimental/>> . Acesso em: 12 out. 2024;

MACHADO, Ferreira Higo. **A contabilidade gerencial como uma ferramenta relevante para auxiliar a tomada de decisão nas empresas iniciantes no mercado em barreiras.** 2012. Disponível em:

<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_7_0.pdf> . Acesso em: 19 out. 2024;

MARCELLO, Idair Edson; DE SOUZA, Daiane Bonato; PIETRASZEK, Nelusa. **Planejamento Tributário: um estudo de caso em uma empresa do ramo de auto peças.** 2013.

Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/AT/article/view/2906>> .

Acesso em: 02 nov. 2024;

REBOUCAS, ALAN BABOSA et al. **Contabilidade como ferramenta de apoio ao processo decisório: fatores explicativos para a utilização ou não, percepções dos gestores das micro e pequenas empresas do município de Maragogipe-Ba.** 2020. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4775/4796> . Acesso em: 10 jul. 2024;

RIBEIRO, Andressa; FREIRE, Eduardo José; BARELLA, Lauriano Antonio. **A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Paranaíta-MT, quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão, no ano de 2012.** 2013. Disponível em: <<http://www.refaf.com.br/index.php/refaf/article/view/91>> . Acesso em: 10 jul. 2024;

RIBEIRO, Priscila Rodrigues. **A visão de contadores e gestores sobre a utilização e a importância das informações contábeis na gestão de micro e pequenas empresas.** 2018. Disponível em: <<http://dspace.fasf.edu.br/bitstream/handle/123456789/83/TCC%20PRISCILA%202018%20pdf.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> . Acesso em: 10 jul. 2024;

SANTOS, Gabriela Lima dos et al. **A consultoria empresarial como instrumento de gestão financeira nas micro e pequenas empresas no município de Santana do Ipanema-AL.** 2020. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8372/1/A%20consultoria%20empresarial%20como%20instrumento%20de%20gest%C3%A3o%20financeira%20nas%20micro%20e%20pequenas%20empresas%20no%20munic%C3%ADpio%20de%20Santana%20do%20Ipanema%20-%20AL.pdf>> . Acesso em: 10 jul. 2024;

SCHUSTER, Wagner Eduardo; FRIEDRICH, Marcos Paulo Albarello. **A importância da consultoria empresarial na gestão financeira das micro e pequenas empresas**. 2017. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/raimed/article/view/1950>. Acesso em: 10 jul. 2024;

SEBRAE. **Como a boa gestão empresarial pode impactar o seu negócio**. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-a-boa-gestao-empresarial-pode-impactar-o-seu-negocio,9783216c23584810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 10 jul. 2024;

SEBRAE. **Gestão Estratégica Empresarial: como organizar processos e tomar decisões precisas?**. 2020. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/gestao-estrategica-empresarial>. Acesso em 10 jul. 2024;

SEBRAE. **O que é Gestão Empresarial**. 2023. Disponível em: <https://digital.sebraers.com.br/blog/empreendedorismo/gestao-empresarial-o-que-e-mkt/>. Acesso em: 10 jul. 2024;

SILVA, Clésio de Castro. **A importância da contabilidade gerencial para o processo de tomada de decisão**. 2008. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2222/2/20101734.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024;

SILVA, Thiago Bruno de Jesus. **Comportamento estratégico e uso dos sistemas de controle gerencial em cooperativas agroindustriais**. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgn/a/NvjLZSGPvYFXdXMwKbGPn7y/>. Acesso em: 10 jul. 2024;

SILVEIRA, Natália Fernandes. **Uma Nova Configuração do Sistema de Gestão de Desempenho de uma Instituição Federal de Ensino Superior à Luz dos Princípios Globais de Contabilidade Gerencial.** 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/27512/pdf>> . Acesso em: 10 jul. 2024;

SONTAG, Anderson Giovane; HOFER, Elza; BULHÕES, Ronaldo. **Planejamento tributário: um estudo aplicado a uma empresa Paranaense.** 2015. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/iptec/article/view/44>> . Acesso em: 02 nov. 2024;

SOUZA, Marcos Antonio de; LISBOA, Lázaro Plácido; ROCHA, Welington. **Práticas de contabilidade gerencial adotadas por subsidiárias brasileiras de empresas multinacionais.** 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcf/a/3vgF75TGtXQmncLBqnW5SsG/>> . Acesso em: 10 jul. 2024;

SZÜSTER, Natan; SZÜSTER, Fortunée Rechtman; SZÜSTER, Flávia Rechtman. **Contabilidade: atuais desafios e alternativa para seu melhor desempenho.** 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcf/a/yff6dNxLKCMfHT43rmjdwFQ/?lang=pt>> . Acesso em: 10 jul. 2024;

WANDERLEY, Cláudio De Araújo. **Um modelo processual de mudança na contabilidade gerencial baseado nas contribuições da teoria Institucional.** 2019. Disponível em: <https://scholar.google.com/scholar_url?url=https://scholar.archive.org/work/5o7sk75wv5fqnakhp66vza2ovi/access/wayback/http://www.repec.org.br/repec/article/download/2397/1558&hl=ptBR&sa=T&oi=gsboggp&ct=res&cd=0&d=6664083111344786315&ei=mutYZvK5J86Vy9YPnqWSKA&s>